



O RESGATE DA CIDADANIA DOS CATADORES DE LIXO DA CIDADE DE TRÊS PASSOS ¹

Lorena Zimmer Dos Santos

INTRODUÇÃO: Um dos principais problemas ambientais do mundo moderno é a geração de resíduos. Quanto mais se desenvolvem os centros urbanos, maior é a quantidade de lixo produzido, decorrentes de um modelo de desenvolvimento que incentiva o consumo. Neste contexto, cada dia que passa aumenta a angústia e a escassez de espaços para colocar tantos resíduos no ambiente. Os aterros sanitários estão lotados servindo e contribuindo para a contaminação ambiental e a disseminação de diferentes tipos de doenças. Neste sentido, está cada vez mais difícil encontrar áreas apropriadas, ou seja, que atenda as normas e exigências estabelecidas pelos órgãos ambientais. No Brasil, existe uma legislação abrangente relacionada ao necessário gerenciamento de resíduos, entretanto, nem sempre é cumprida. Além disso, o gerenciamento sustentável dos resíduos implica em custos elevados que nem sempre estão ao alcance dos gestores municipais. Em geral os resíduos gerados pelos diferentes segmentos da sociedade são colocados em lixões a céu aberto provocando a contaminação ambiental. O tema escolhido para trabalhar justifica-se no fato de que muitas pessoas sobrevivem do lixo produzido pela sociedade de consumo – os catadores, que em sua maioria, vivem em condições desumanas, desprovidas dos direitos – marginalizados e explorados, expostos aos mais diferentes riscos ambientais. Esta pesquisa tem como principal objetivo interagir com catadores de lixo da cidade de Três Passos para conhecer a realidade vivenciada por essas pessoas e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes para melhorar suas condições de vida e trabalho. Buscou-se também identificar os possíveis problemas decorrentes de contato com materiais perigosos, considerando as condições dos locais onde trabalham, Além de investigar sobre quais os tipos de lixos que são mais aproveitados e as condições em que se encontram antes de serem da triagem. **MATERIAL E MÉTODO:** A pesquisa se insere na linha qualitativa e todas as ações desenvolvidas buscaram compreender como vivem, interagem e o que pensam de seu trabalho com relação à qualidade de vida, já que catadores de rua incluem uma diversidade de pessoas oriundas de diferentes realidades. Para isso foram realizadas visitas com observações de ambientes onde trabalham catadores e catadoras e entrevistas semi-estruturadas. Assim foram realizadas visitas na Vila Frei Olímpio (beco da pedra) e Rua José Luis, Bairro São Pascoal, próximo a BR 468, e a margem de BR 468, (Beco da Água na Boca) e Ruas Ulisses Guimarães. Ao todos foram entrevistadas dezenove pessoas que falaram de suas vivências. **RESULTADOS:** Após a realização das entrevistas e leitura dos ambientes, foram evidenciadas dificuldades econômicas, falta de condições dignas de trabalho, espaço inadequado para o desenvolvimento de suas atividades, condições propícias à proliferação de doenças, além de outras. No município, não existe nenhuma cooperativa de catadores legalmente constituída, os atravessadores exploram pagando preços insignificantes aos resíduos recicláveis, desvalorizando o trabalho dos catadores. Além disso, quando saem às ruas para “catar lixo” não saem por uma consciência para inovar, como algo de desejo para uma mudança. O que foi



constatado na “pesquisa”, é que eles vão às ruas, “trabalhar nesta atividade, para se manter no sistema e poder consumir os bens necessários a sua sobrevivência. **CONCLUSÃO** – A interação com os catadores e catadoras possibilitou a percepção das condições de vida dessas pessoas. Muitos deles vivem em situações precárias e clamam por uma vida mais digna para, diminuir conflitos e riscos de vida. A construção de uma justiça de fato, dos direitos de cada um “direito a vida digna” é o que mais esperam. A satisfação de suas necessidades, a condição de auto-realização e a luta pela implantação dos espaços de trabalho, para permitir melhor organização e agilização de suas tarefas. Mudar a estrutura implica em ações políticas. Ações que podem parecer fáceis, mas sabe-se que muitas vezes podem ser tornar perigosas se não estão articuladas com os demais setores da sociedade. Os “catadores de lixo” buscam outra forma de sobrevivência diferente daquelas que estão postas pelo sistema técnico/produtivo, o que não significa que estão sendo autônomos no seu processo de sobrevivência. Só buscam tal alternativa porque não conseguiram se incluir nos padrões estabelecidos pelo sistema. Por isso, é necessário muito mais do que práticas e alternativas. A satisfação de suas necessidades e a luta pela implantação de melhores condições de vida, o que exige espaço adequado para separação e triagem dos resíduos coletados para permitir melhor organização e agilização nas suas tarefas constitui-se desejo de todos os catadores e catadoras. Portanto, mudar a estrutura implica em decisões políticas. Essas ações podem parecer fáceis, mas sabe-se que muitas vezes podem se tornar perigosas se não estão articuladas com os demais setores da sociedade. Acredita-se que o ponto de partida seja a organização dos catadores em cooperativas, o que poderá ajudá-los melhorar as suas condições de trabalho e renda.

¹ Trabalho de conclusão de Pós-Graduação em Gestão Ambiental Campus Santa Rosa